

Cor autodeclarada da pele e capacidade funcional em um grupo de idosos que frequentam um Núcleo de Convivência no município de São Paulo



*Maria Elisa Gonzalez Manso
Gabriela Prezoto Félix
Jéssica dos Santos Andrade
Renata Lazlo Torres
Célia Maria Francisco*

A população brasileira, assim como a de outros países em desenvolvimento, vem sofrendo uma abrupta transição demográfica nas últimas décadas. De acordo com os dados do Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os idosos já representavam 12% da população brasileira naquela década, sendo estimado que hoje representem, aproximadamente, 15% desta.

As pessoas idosas compõem um grupo de indivíduos considerados vulneráveis, ou seja, indivíduos que, em diversas situações, podem ser prejudicados, feridos ou ultrajados por quaisquer danos - de natureza física, moral, econômica e/ou social- causados por outras pessoas. Esta vulnerabilidade pode estar associada à violência e outras condições socioeconômicas que afetem negativamente a saúde do idoso, além de propiciar perda de confiança, autoestima, integridade físico-psíquica-social, fatores que contribuem para o isolamento social.

As consequências do isolamento social em idosos, além de fazerem parte de um círculo vicioso de violência-isolamento-violência, podem acarretar doenças, depressão e suicídio neste segmento populacional. É possível e necessário evitá-las. Uma das formas é o fomento à participação de pessoas idosas em

grupos de convivência, cuja função é recuperar ou manter a autonomia e independência desses indivíduos.

Com base na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de São Paulo, criou serviços sociais que funcionam como uma rede de proteção às pessoas com mais de 60 anos, buscando o fortalecimento de vínculos sociais e estimulando o envelhecimento ativo. Os serviços sociais do município que atuam nesta vertente são: Núcleos de Convivência para Idosos (NCI), Centros de Referência da Cidadania do Idoso (Creci), Centros Dia para Idosos (CDI), Centros de Acolhida Especial para Idosos e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

Os NCI são serviços de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos voltados para idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, e que se encontram em situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social. Vulnerabilidade social surge quando há produção e reprodução de desigualdades sociais, processos discriminatórios e de segregação, fazendo com que indivíduos e famílias fiquem fragilizados, levando-os à exclusão social.

Os processos sócio-histórico-culturais reduzem a capacidade dos indivíduos, ou grupos, de responder determinadas situações, dificultando sua inserção social, limitando o exercício de seus direitos básicos de cidadania e fragilizando sua saúde. O risco social ocorre quando estas situações de vulnerabilidade se tornam mais complexas e se agravam, existindo violação de direitos ou rompimento de vínculos.

Os núcleos de convivência fazem parte da proteção social básica, porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). São critérios para que um idoso frequente o NCI, além da idade acima de 60 anos, a necessidade de estar em situação de vulnerabilidade social, caracterizada, principalmente, por esta pessoa estar inscrita e ser beneficiária de um programa de transferência de renda e benefícios assistenciais, no caso o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Este benefício, no valor de um salário mínimo, é pago pelo governo brasileiro à idosos com idade de 65 anos ou mais que apresentam impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial e que, por isso, apresentam dificuldades para a participação e interação plena na sociedade. Para sua concessão é exigido que a renda familiar mensal seja de até ¼ de salário mínimo por pessoa. Além do BPC, o idoso deve também ter vivências de isolamento social por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário.

Os NCI são locais onde se promove acessibilidade, trabalhos sociais e socioeducativos/culturais - teatro, oficinas, dança, música, artesanato, palestras, debates, seminários, filmes, viagens - ações que auxiliam na construção e reconstrução das histórias e vivências individuais e coletivas, propiciando melhora do convívio com a família e com a comunidade. Tais atividades tornam o processo de envelhecimento mais ativo e saudável, geram

motivação para novos projetos de vida, além de prevenir doenças, isolamento e asilamento.

Na cidade de São Paulo, a maior parte dos idosos beneficiários do BPC reside nas periferias, com destaque para as Zonas Sul e Leste. Estas regiões são também as que possuem maior número de idosos e jovens que se autodeclararam negros (pretos e pardos) e que apresentam as menores expectativas de vida encontradas na cidade, em alguns locais não alcançando 60 anos de idade.

Pesquisas demonstram que nos locais com baixo índice de envelhecimento se concentra a população negra brasileira. No Brasil, os estados com maior desigualdade racial são Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Roraima, entretanto, deve-se considerar que todos os estados brasileiros apresentam desigualdade racial, em um padrão que se reproduz com melhor desenvolvimento humano para os brancos e pior para os negros.

Vale lembrar que o envelhecimento populacional é resultado da queda de fecundidade, da mortalidade e do aumento da esperança de vida, porém esses indicadores também são influenciados pela discriminação racial, de gênero e condições socioeconômicas. Estudos apontam que o segmento negro está na base da pirâmide social, quando se consideram variáveis como estrato social, escolaridade, renda, idade, gênero, natalidade e mortalidade.

A discriminação da população negra ocorre ao longo de toda a vida, impactando na qualidade do envelhecer. Há evidências de potenciais de desgaste desde a infância até a velhice, caracterizados por menor acesso à educação e emprego, além de menor tempo de descanso e lazer. Em relação à economia, pardos e pretos ainda não possuem renda adequada para as despesas diárias, são a maioria entre os analfabetos e com menor tempo de escolaridade. Uma comparação realizada entre as esperanças de vida ao nascer, na população brasileira, observou que é de 77,71 anos para brancos; 71,79 anos para pardos, e 71,57 anos das negras.

A distribuição da população idosa pela cor autodeclarada indica importantes questões econômicas e históricas no Brasil, sendo que nas regiões Norte e Nordeste, que detem a maior economia extrativa e tiveram uso intensivo de trabalho escravo, se concentra a população mais enegrecida; enquanto que nos estados do Sul e Sudeste, onde houve elevada imigração européia, há maior índice de população branca. Esta distribuição relaciona-se à prevalência de piores indicadores sociais e de saúde nas regiões com predomínio de pretos e pardos e, entre os idosos, questões que são indicativas dos poucos idosos negros e índios no país: a maior proporção de idosos é asiática e branca, seguida de idosos pardos.

Uma pesquisa realizada em um NCI localizado na zona leste do Município de São Paulo, com os 68 idosos ativos no serviço, ao longo do primeiro semestre de 2019, apontou algumas questões sobre a problemática do envelhecer autodeclarando-se branco, pardo, preto. As idades deste grupo de pessoas idosas variaram entre 61 a 88 anos, com média de 74,8 anos, sendo que, destes idosos, 89,7% (n=61) eram mulheres. Foi realizada a Avaliação

Multidimensional deste grupo e no qual as participantes eram convidadas a autodeclarar sua cor. Observou-se que os idosos que se autodeclararam negros (pretos e pardos) constituíram, aproximadamente, 30% do grupo e que estas pessoas eram mais independentes (diferença significativa do ponto de vista estatístico) tanto na realização das atividades da vida diária quanto no instrumental da vida diária.

Na literatura científica brasileira há poucos estudos que analisem o envelhecer do ponto de vista da cor autodeclarada, já que pesquisas demonstram que a autodeclaração tem a ver com questões socio-histórico-culturais que privilegiaram, durante décadas, a cor branca, já que a cor negra (preto e/pardos) era tida como marcador de exclusão e preconceito, fato que ocorria até alguns anos atrás.

Porém, analisando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2008, Oliveira e colaboradores (2014) encontraram diferenças significativas no envelhecer segundo a cor. Assim, idosos pretos e pardos são mais jovens, apresentam menor escolaridade, apresentam menor renda e vivem em áreas com os piores indicadores sociais e de saúde do Brasil. O autor ressalta, entretanto, que a cor parda se mostrou como potencial fator protetor quanto à capacidade funcional, resultado semelhante ao encontrado na pesquisa realizada no NCI.

Este achado poderia ser interpretado como sendo decorrente do viés de sobrevivência: como os idosos pretos e pardos tem menor expectativa de vida, os que envelhecem apresentam melhores condições de saúde. Assim, a cor não influenciaria diretamente na saúde e no envelhecimento, mas o que determinaria uma pior velhice seriam as desigualdades cumulativas que exporiam essas pessoas a diversos fatores de risco ao longo do ciclo da vida, em associações variáveis e complexas. Como os negros no Brasil tem piores condições de vida e trabalho, estes seriam os fatores que levam a um pior processo de envelhecimento.

Referências

BRASIL - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Idosos no Brasil*. [Internet]. 2017. [acesso em 23 jan. 2017]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias>

BRASIL - Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. *Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências*. [Internet]. 1993. [acesso em 10 jan. 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742.htm

BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). *Benefício de Prestação Continuada-BPC*. [Internet]. 2018. [acesso em 20 out. 2018]. Disponível em: <http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/mds-para-voce/carta-de-servicos/usuario/assistencia-social/bpc>

BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais*. MDS: Brasília, 2014.

BRASIL - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Atlas da violência 2019*. Fórum Brasileiro de Segurança Pública: Brasília, 2019.

NOSSA SÃO PAULO (ONG). *Mapa da desigualdade de São Paulo, 2019*. [Internet]. [acesso em 27 jan. 2019]. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2019/11/05/mapa-da-desigualdade-2019-e-lancado-em-sao-paulo/Mapa>

OLIVEIRA, B.L.C.A; THOMAZ, E.B.A.F; SILVA, R.A. Associação da cor/raça aos indicadores de saúde para idosos no Brasil: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2008). *Cad. Saúde Pública*. v.30, n.7, p.1-15, 2014.

PREFEITURA DE SÃO PAULO - Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS). *Modalidade de Serviço: Núcleo de Convivência para Idosos*. Resolução COMAS Nº 233, de 04 de outubro de 2007 [Internet]. [acesso em 05 abril 2017]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/comas/arquivos/legislacao/2007/2007-233_resolucao.pdf

PREFEITURA DE SÃO PAULO - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). *Guia de Serviços da Rede Socioassistencial da Cidade de São Paulo* [Internet]. 2012. [acesso em 18 de mar 2017] Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/arte_final/guia_servicos_socioassistenciais.pdf

Data de recebimento: 24/06/2020; Data de aceite: 24/06/2020

Maria Elisa Gonzalez Manso - Doutora em Ciências Sociais, Mestrado e pós-doutorado em Gerontologia Social pela PUC SP. Master em Psicogerontologia Universidade Maimônides Buenos Aires. Médica. Professora titular do Centro Universitário São Camilo SP e professora convidada do COGEAE PUC SP e do Espaço Longevidar. E-mail <mansomeg@hotmail.com

Gabriela Prezoto Félix - Graduanda curso medicina Centro Universitário São Camilo SP

Jéssica dos Santos Andrade - Graduanda curso medicina Centro Universitário São Camilo SP

Renata Laszlo Torres - Mestre em Ciências da Saúde USP. Enfermeira, especialista em Saúde Pública pela UNIFESP. Docente do Centro Universitário São Camilo SP.

Célia Maria Francisco - Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP. Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto USP. Enfermeira. Docente do Centro Universitário São Camilo SP.